

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I

O Brasil enfrentou uma escalada nos focos de incêndio em janeiro de 2025, com 3.137 registros de queimadas em todo o país. Os dados são do sistema BDQueimadas, mantido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O número reflete uma grave preocupação ambiental, principalmente pela alta concentração de focos na Amazônia e no Cerrado, biomas essenciais para o equilíbrio ecológico global.

Amazônia com a maior parte dos focos de incêndio: A região Amazônica, que é fundamental para o equilíbrio climático do planeta, registrou 1.219 focos de incêndio em janeiro. Assim, o que representa 38,9% do total de queimadas no país. Essa área da floresta, já sensível a ações humanas como desmatamento ilegal, enfrenta cada vez mais ameaças de incêndios que, além de devastar a vegetação nativa, comprometem a biodiversidade e as populações locais. O aumento das queimadas na Amazônia é um reflexo de uma combinação de fatores, incluindo a estiagem prolongada. E, assim, também as práticas ilegais de desmatamento e a falta de políticas públicas eficazes para a proteção da floresta. Com isso, a região continua a ser um dos pontos mais críticos no combate ao fogo no Brasil.

Maranhão lidera queimadas no Brasil: Entre os estados brasileiros, o Maranhão se destacou como o maior focador de incêndios, com 434 focos registrados em janeiro de 2025. Este número representa uma grande parte dos incêndios no país e reflete a realidade do estado. Que, portanto, sofre com o avanço de queimadas tanto na vegetação nativa quanto nas áreas de cultivo. O aumento das queimadas no Maranhão é motivo de preocupação, principalmente devido ao impacto ambiental e à saúde pública. No entanto, já que a fumaça prejudica a qualidade do ar.

Roraima e Pará vêm logo em seguida, com 384 e 356 focos de incêndio, respectivamente. O aumento das queimadas nessas regiões está relacionado a fatores como o desmatamento ilegal, o uso do fogo para limpeza de áreas agrícolas e pastagens, e a combinação com as condições climáticas desfavoráveis.

SCHWARTZ, Paola Rocha. Disponível em:

<https://guiadoinvestidor.com.br/noticias/brasil-enfrenta-mais-de-3-mil-incendios-em-janeiro-de-2020ambiental>. Acesso em 26.set.2024.

Texto II



Texto III

Impulsionado pelas mudanças climáticas, o número de queimadas bateu recorde no ano passado. Em 2024, o Cerrado, por exemplo, teve 9,7 milhões de hectares devastados pelos incêndios, sendo 85% em áreas de vegetação nativa. Este cenário representa um grande desafio para as autoridades. Mas há uma esperança. O Instituto Inventa desenvolveu, junto a pesquisadores, agricultores e brigadistas voluntários e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), cinco soluções acessíveis para o combate ao fogo.

Soluções são mais baratas e acessíveis para os produtores rurais: As tecnologias são consideradas de baixo custo e foram pensadas de forma conjunta. Entre elas estão: bombas costais elétricas, reservatórios de água, acessórios para roçadeiras que permitem combater o fogo de turfa (ou fogo subterrâneo), protocolos de desenho de propriedades resilientes ao fogo e sensores de monitoramento do solo e clima. O próximo passo é buscar recursos para colocar estes métodos em prática e aumentar as armas disponíveis contra as queimadas. Uma das ideias é que eles possam ser feitas dentro de uma fábrica comunitária, por exemplo.

DI LORENZO, Alessandro. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2025/06/09/pro/tecnologias-brasileiras-podem-ajudar-na-prevencao-e-combate-as-queimadas/> Acesso em 18 jun.2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"Os impactos socioambientais das queimadas no território brasileiro"**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

A leitura é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento pessoal e coletivo. No entanto, o Brasil enfrenta grandes desafios no que diz respeito ao hábito da leitura. Pesquisas indicam que grande parte da população não lê com frequência, e muitos nem sequer têm acesso a livros. As causas são diversas e vão da precariedade do sistema educacional à falta de boas políticas públicas. Nas escolas, por exemplo, muitas bibliotecas estão mal equipadas ou obsoletas, o que mina o interesse dos alunos. Por sua vez, os professores, quase sempre sobrecarregados, enfrentam toda a sorte de contratempos para promover atividades de leitura efetivas. Soma-se a isso o fato de que muitos estudantes não veem a leitura como algo prazeroso, e sim como uma obrigação, o que os afasta dos livros. O alto preço dos livros e a ausência de livrarias em diversas cidades do interior condenam a população a uma espécie de apartheid literário. A influência das redes sociais e de conteúdos de absorção rápida também contribuem para que se torne escasso o tempo dedicado à leitura.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a média anual de leitura no Brasil é de cinco livros por pessoa, sendo cerca de 2,5 lidos por inteiro e 2,4 parcialmente. A falta de tempo é uma das principais justificativas para o triste fenômeno. Cerca de 47% dos leitores afirmam não ter lido mais por essa razão. O uso massivo da internet e das redes sociais vem se mostrando um adversário inclemente da leitura.

GALDINO Giancarlo. Disponível em: <https://www.revistabula.com/103628-por-que-o-brasil-le-tao-pouco-uma-analise-de-dados-e-causas/> Acesso em 25 set.2025. Adaptado

Texto II

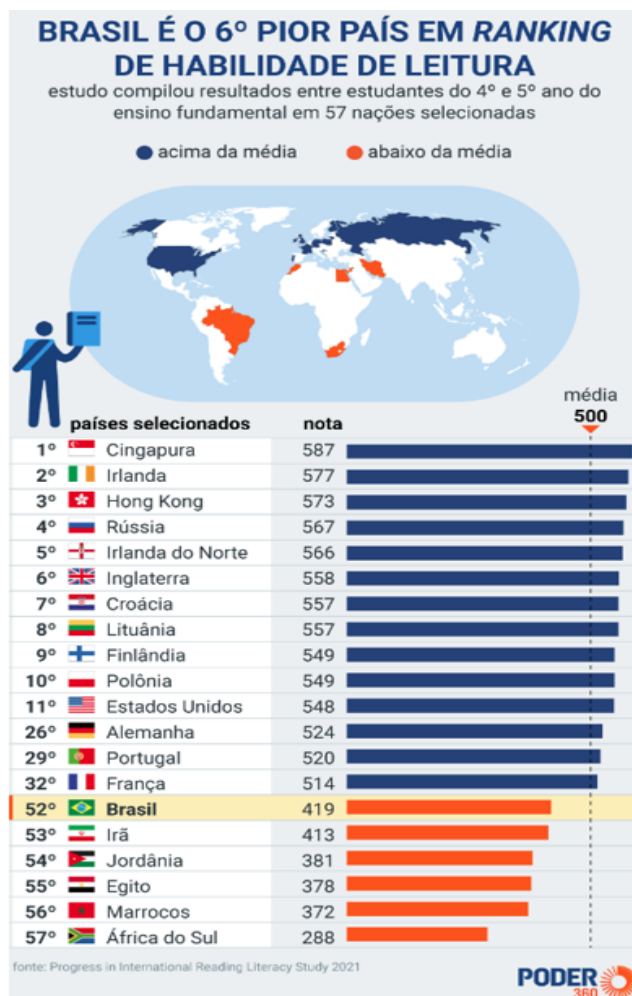


Texto III

A desigualdade social exerce papel determinante na limitação do acesso à leitura e, conseqüentemente, na ascensão social. Em muitas regiões do Brasil, famílias de baixa renda não têm condições de adquirir livros, e tampouco encontram bibliotecas públicas bem estruturadas que supram essa carência. Essa realidade cria um ciclo de exclusão, o que compromete o desenvolvimento cognitivo e crítico dos indivíduos, reduzindo suas chances de inserção qualificada no mercado de trabalho. Além disso, a concentração de livrarias em grandes centros urbanos aprofunda o abismo entre quem pode e quem não pode ler. Assim, a leitura, que poderia ser instrumento de transformação, torna-se privilégio de poucos.

Gislaine Buosi, advogada e educadora.

Texto IV



PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"A leitura como ferramenta para o exercício da cidadania e para a ascensão social"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.